



FRENTE&VERSO

CEZAR HONÓRIO TEIXEIRA

cezar@algarmidia.com.br

Nome em alta

O cacife político do diretor da Fundação Uberlandense de Esportes e Lazer (Futel) Antônio Carrijo (PP) estaria em alta para a sucessão do prefeito Odelmo Leão (PP) no ano que vem. Lideranças municipais do PP estariam trabalhando o nome de Carrijo como alternativa à movimentação do PSDB que, por enquanto, tem no deputado estadual Luiz Humberto Carneiro o nome mais bem cotado da tradicional aliança. Ao posicionar um nome forte, o PP garantiria, no mínimo, o direito de indicar o candidato a vice-prefeito na chapa.

Um por todos...

O senador Aécio Neves (foto) e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, se uniram para colocar uma "pá de cal" na estratégia do ex-governador José Serra de presidir o PSDB. Ao fechar questão em torno da reeleição do deputado Sérgio Guerra, Aécio e Alckmin praticamente inviabilizaram o sonho de Serra candidatar-se pela terceira vez à presidência. A José Serra restará encerrar a carreira voltando a ser prefeito de São Paulo. Se aceitar ser candidato, enfrentará mais uma vez o PT nas urnas. Se vencer, aposenta-se administrando a maior metrópole brasileira pela terceira vez. Se perder, encerra a carreira de forma melancólica.



...todos por um

A união entre Aécio Neves e Geraldo Alckmin começa e termina na iniciativa de enterrar as pretensões de José Serra. O acordo de agora não envolve a disputa de 2014, mas posiciona Aécio e Alckmin como os únicos nomes viáveis da oposição para a sucessão de Dilma Rousseff e evita prolongar a disputa interna no PSDB paulista.

Plano B

Tirando José Serra da jogada, os dois caciques tucanos Aécio e Alckmin ficam numa posição confortável. Vão articular, cada um à sua maneira, as candidaturas a presidente tendo como alternativa a disputa pelo governo dos respectivos Estados. Alckmin tentando a reeleição e Aécio podendo suceder o afilhado Antonio Anastasia. José Serra sabe do risco que corre, mas não tem muito o que fazer. Os próximos passos serão decisivos.

Novos Estados

A Câmara dos Deputados aprovou a realização de plebiscitos que podem fatiar o Pará em três Estados. O Brasil poderá passar a ter, portanto, os estados de Carajás, ao sul, e Tapajós, a oeste do atual Pará. Outros projetos da mesma natureza tramitam no Congresso Nacional. Entre eles, o que propõe a criação do Estado do Triângulo. Movimento forte na época da Constituinte de 1988 hoje não encontra defensores nem entre os triangulinos. Ou encontra?

Exagero em pauta

Não há dúvidas de que as obras para a Copa do Mundo de 2014 estão atrasadas em praticamente todas as sedes gerando um prato cheio aos profetas do apocalipse. A maioria das notícias a respeito, no entanto, é exagerada ou mal embasada. Na prática, como a Copa pode ser tranquilamente realizada em uma meia dúzia de cidades-sede, o que deve acontecer é que muitas cidades ficarão fora do evento. Daí a colocar o evento em risco há uma grande distância. Na África do Sul, o alarde foi o mesmo e o evento aconteceu sem grandes atropelos. No Brasil, não será diferente.

CURTAS

O ex-senador Wellington Salgado prepara livro sobre o período em que esteve no Senado em substituição ao titular Hélio Costa. O título? "O Último Suplente".

Bastou o Cruzeiro anunciar que faria uma eventu-

al final da Libertadores em Uberlândia para a coisa desandar. Invicto no torneio e apontado pela própria torcida como o Barcelona brasileiro, o time foi eliminado no meio da semana. Seria a mesma onda de azar que persegue o Uberlândia Esporte?